

Data: 26/02/2007

***VOZ E PROMOÇÃO DA SAÚDE: CARTOGRAFIA DO TRABALHO
FONOAUDIOLÓGICO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA***

Flaviana Camargo Aversa Vilela

Leslie Piccolotto Ferreira (orientadora)

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3744

Introdução: O enfoque desta pesquisa está em refletir sobre as ações de promoção da saúde, com ênfase em voz, mais implicadas com as necessidades da população, atribuindo a esta a co-responsabilidade e o comprometimento com a sua própria qualidade de vida. Objetivo: Identificar e analisar as ações de promoção da saúde com foco em voz, realizadas por fonoaudiólogos pertencentes ao Programa de Saúde da Família, nas regiões Leste e Sudeste da cidade de São Paulo, a partir de fluxogramas descritores. Métodos: Foram analisadas as Unidades Básicas de Saúde da Família, totalizando seis locais de serviço fonoaudiológico. Os sujeitos fonoaudiólogos, responsáveis por esses serviços, responderam a uma entrevista conduzida por quatro questões de forma semi-aberta. A análise dos dados delineou, por meio de fluxograma descritor, o fluxo do usuário desses serviços, com base no trabalho de Franco (2003). Resultados: A maioria dos entrevistados tem como preocupação entender o que ocorre com o sujeito; fundamentam-se na escuta e acolhimento do usuário; preocupam-se para que as ações façam sentido para o sujeito e realizem-se por meio de uma análise das relações que o mesmo estabelece consigo e com a sociedade; e as atividades propostas envolvem dinâmicas para conversar sobre as questões fonoaudiológicas, de acordo com a demanda da população local. Em relação aos conceitos de promoção da saúde, a maioria aponta, como fundamental para que isso aconteça, alcançar melhorias na qualidade de vida e tornar o paciente responsável pela própria saúde. Conclusões: Ao analisar a fala dos

entrevistados, percebe-se que, para alcançar um trabalho de atenção integral, que busca a promoção da saúde, é necessário levar em conta alguns aspectos fundamentais, como: trabalhar em equipe; olhar para a demanda da população local; utilizar recursos da Unidade e comunidade e realizar parcerias intersetoriais; potencializar a escuta e o vínculo com o usuário, para auxiliá-lo a ser responsável por sua saúde e auto-cuidado; flexibilidade do profissional para criar ações a partir das necessidades do usuário.